

OD em Satins

O que realmente sabemos sobre isso ?

© Por: Mette Lybek Ruelokke, DVM, Departamento Clínico de Pequenos Animais, Faculdade de Ciências, Universidade de Copenhaga, Dinamarca.
mrl@life.ku.dk

Desde que a criação de Satins foi introduzida da Europa, vinda da América do Norte, por volta dos anos 80, começaram a haver notícias de problemas em relação a esta raça. Exemplos pequenos em tamanho, substância e viabilidade, doenças dentárias, problemas nas ninhadas, convulsões, paralisia das patas em fêmeas grávidas, falta de instinto maternal e agora Osteodistrofia (OD) são alguns dos problemas associados aos Satins.

OD é uma doença crónica e progressiva, que provoca à medida que avança, mais e mais incapacidade e dor. Fármacos contra a dor podem ser usados durante um curto período, mas a doença em si é incurável e no estado terminal recorre-se à eutanásia. Sinais clínicos visíveis são a descalcificação dos ossos e aparecem por volta da idade de 12-18 meses, mas podem por vezes já ser observados aos 6 meses. Quando esta acontece nos ossos das costas e membros, os porquinhos tendem a ficar mais parados e relutantes a deslocar-se, sendo acompanhados por uma característica nas patas traseiras chamada de “bunny jumping”.

Quando os maxilares são afectados, existe uma dor relacionada ao comer, o que reduz a quantidade de comida ingerida e um menor uso dos dentes, o que faz com que fiquem demasiado longos, prejudicando o animal. Embora estes sinais clínicos sejam indicativos da doença, o diagnóstico final até agora era dado por Raios-X. Em caso de OD, as partes compactas dos ossos, que aparecem normalmente brancas num Raio-X, aparecem neste caso com manchas negras, que representam as áreas com maior nível de descalcificação.

Embora a OD seja associada normalmente aos Satins, também já foi descrita em não-Satins. Eu mesma fiz o diagnóstico e a verificação do meu primeiro caso em 2001, era um não-Satin, sem qualquer Satin no Pedigree. No entanto, dado o facto da doença poder ocorrer esporadicamente em não-Satins, existe provavelmente uma relação genética na raça Satin entre o gene Satin e a predisposição para OD. No entanto, tenho de dizer, que raramente temos visto este problema na Dinamarca, só tendo contabilizado apenas 2 casos em 4-5 anos, tempo em que foram examinados um grande número Satins.

Houve bastantes denúncias sobre OD em porquinhos, mas poucos estudos feitos por veterinários que possam lançar mais luz sobre esta doença. Até agora, só houve um largo estudo efectuado pela Freie Universität de Berlim, em 1999. Infelizmente este estudo não foi publicado num jornal científico. Apenas umas folhas com alguns dados de resultados de raios-X efectuados, idade e raça dos

Satins investigados e um artigo para uma revista de fãs de roedores, a “Rodentia”, é apenas o único material disponível. Mais tarde os autores do estudo parecem ter parado com a investigação, e embora muitos tenham tentado contactá-los para ter acesso a mais detalhes sobre o estudo, parece que se evaporaram no ar. Em relação ao artigo na revista Rodentia ficou perceptível que a OD era uma doença muito comum em Satins.

O metabolismo do Cálcio no organismo é muito complicado e nem o estudo de Berlim ou outros estudos conseguiram determinar qual dos aspectos desse metabolismo podem estar errados em Satins. Pode ser uma questão de absorção reduzida no Cálcio ingerido pelos intestinos, regulação deficiente do Cálcio contido no sangue causado por desequilíbrios na hormona paratiroide e/ou hormona calcitonina ou ainda causado por um aumento de excreção de Cálcio pelos rins. Desequilíbrios nutricionais podem também ser a causa, mas os Satins deveriam ser assim mais susceptíveis a deficiências nutricionais que outras raças. No estudo de Berlim, o aumento de Cálcio na dieta não teve qualquer efeitos positivos nos sinais clínicos. Parece bem evidente, que os Satins têm problemas com o metabolismo do Cálcio, e que a razão para isso pode ser genética. Sendo assim, a questão é o que fazer sobre isso? É uma questão muito pessoal e existem fortes opiniões sobre isto. Algumas pessoas pensam que a raça deve deixar apenas de existir. Esta opinião é muito perceptível, porque a OD conduz a muito sofrimento para os animais e pena para os seus donos.

Os líderes do Finnish Cavy Club da Finlândia partilham desta opinião e em consequência disso os Satins foram banidos dos seus Shows, o que é provavelmente o fim do Porquinho-da-India Satin na Finlândia. Na Suécia está-se a considerar o mesmo. Se o leitor está convicto da mesma opinião então deve parar de ler agora, porque na página seguinte vou explicar algumas possíveis soluções para o problema.

Muitas raças de animais de companhia sofreram de problema genéticos crónicos, incapacitantes e até fatais. Se esses problemas conduzissem a essas raças serem imediatamente banidas, hoje não teríamos raças tão populares como o Pastor Alemão, o Cavalier King Charles Spaniel e o West Highland White Terrier, bem como os gatos Persas e Maine Coon. Mas estas raças ainda existem, devido a intensiva pesquisa e programas de criação. Se o gene OD e o gene Satin estão ligados, e a causa de OD for 100% genética, todos os Satins deveriam desenvolver OD e isto está longe de ser verdade. Parece haver grandes diferenças entre os países onde aconteceram incidências de OD, que podem indicar, que diferenças a nível de alimentação, e regimes de criação e manutenção podem ter uma grande influência no desenvolvimento desta doença. Uma diferente construção genética pode ser outra explicação, embora as linhas são frequentemente misturadas devido à importação e exportação entre países, especialmente na Europa Continental.

Primeiro que tudo, **é importante estabelecer um programa de criação**. Deve ser considerada qual a melhor poção : Satin para Satin, Portador para Satin ou Satin para Portador. Só animais grandes e saudáveis e fêmeas com boas

qualidades maternas devem ser usadas para criação, e em caso de se desenvolver OD num porquinho ou em seus parentes (pais, irmãos/irmãs ou filhos), o animal deve ser excluído da criação.

É também **é importante manter registos e informar os futuros compradores** para nos avisarem se nalgum dos porquinhos entretanto adquiridos ocorreram sinais de desenvolvimento de OD. Todos os compradores de animais de estimação devem ser informados desta doença e instruídos numa forma própria de manutenção. Os criadores dos Satins devem estar abertos e ser honestos em relação ao problema da OD. Segredos só encorajam rumores ou suspeições. Idealmente, os Criadores de Satins devem estabelecer uma norma para a criação e bom comportamento de uma forma a eliminar a predisposição para OD.

A pesquisa é outro ponto chave. Infelizmente não há grandes interesses comerciais em Porquinhos-da-índia, e sem dinheiro não há pesquisa. No entanto somos um grupo de veteranários da Universidade de Copenhaga, cuja vontade nos leva a dedicar algum do nosso tempo extra e dinheiro para pesquisas para descobrir um pouco mais sobre a OD. Temos acesso livre a um Scanner-DEXA, que nos permite medir a densidade dos ossos e que é mais sensível que os Raios-X. Está desenhado para detectar Osteoporose em humanos e dá-nos uma medida quantitativa da perda do osso. Assim, contrastando com o diagnóstico de Raio-X, o qual é dependente da avaliação pessoal da estrutura do osso, o scanning por DEXA dá-nos o valor da densidade do osso, que é indiscutível.

Desenvolvemos uma técnica para medir ossos de Porquinhos-da-índia. Foram feitas medições em não-Satins e em Satins dinamarqueses saudáveis e não foram descobertas diferenças significativas nos dois grupos. Como não tivemos ainda grandes problemas com os Satins na Dinamarca, não conseguimos fazer o scan-Dexa para Satins já com OD diagnosticado. De forma a isso ser possível, pedimos a ajuda a todos os fãs dos Porquinhos de toda a Europa, de que no caso de terem um porquinho Satin (independente do seu tipo de pêlo) com um diagnóstico de OD por Raio-X, que nos tenham em pensamento. **Talvez esteja muito triste pela sua perda e sofrimento que o seu porquinho teve, e de forma a ajudar este estudo, e ajudar as próximas gerações de Satins poderá enviar-nos o cadáver congelado do seu Porquinho pelo Correio, de forma a serem efectuadas pesquisas.**

Também temos um questionário para ser preenchido, dado precisarmos de dados sobre a manutação dos porquinhos. Temos uma estudante de Veterinária, Mia Schandel, que está a desenvolver uma Tese de Mestrado em OD em Satins. Ela está encarregue dos contactos dos donos e da compilação dos dados. Ela também elaborou um questionário para Criadores, que circula por toda a Europa, para analisar e encontrar diferenças entre alimentação e alojamento que esperamos descobrir serem importantes para um estudo mais aprofundado da OD.